

**RELAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS DE AULA DE NATACÃO E OS BENEFÍCIOS
ALCANÇADOS EM CRIANÇAS COM TEA**

***RELATIONSHIP BETWEEN SWIMMING CLASS METHODS AND THE BENEFITS
ACHIEVED IN CHILDREN WITH ASD***

MATEUS ALVES PINTO

LEONARDO MIGLINAS

RESUMO: A Natação oferece possibilidades de estímulos e desenvolvimento necessários a crianças autista. O objetivo geral do presente artigo é como a natação pode contribuir na qualidade de vida de crianças autistas a partir dos métodos de aula utilizados por professores de natação. A pesquisa se constitui de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Foi realizada uma pesquisa de campo. Tendo como resultados os benefícios da natação, como uma possibilidade de estímulos em crianças com autismo, ajudando no desenvolvimento motor e psicossocial. Com as considerações finais, compreendemos que a natação é uma grande arma na luta em favor de crianças autistas, buscando socialização dessas crianças, trazendo bem-estar e auxiliando no desenvolvimento psicomotor.

ABSTRACT: Swimming offers opportunities for stimuli and necessary development for autistic children. The general objective of this article is how swimming can contribute to the quality of life of autistic children from the teaching methods used by swimming teachers. The research is a qualitative research of exploratory character. A field survey was carried out. Resulting in the benefits of swimming, as a possibility of stimuli in children with autism, helping in motor and psychosocial development. With the final considerations, we understand that swimming is a great weapon in the fight in favor of autistic children, seeking the socialization of these children, bringing well-being and helping in psychomotor development.

1. INTRODUÇÃO

O Presente trabalho abordou o tema que relacionou a prática do ensino da natação com pessoas com diagnóstico de TEA (transtorno espectro autista). O autismo é uma palavra de origem grega (autos), que significa “por si mesmo. De acordo com o dicionário médicos tedman (1987, p.18)”. É um termo usado dentro da psiquiatria para denominar comportamentos humanos que se centralizam em si mesmos, voltado para o próprio indivíduo. O Transtornos espectro autista aparecem com evidência na primeira fase da infância. Há crianças que apresentam atraso no desenvolvimento da fala, dificuldade na interação com seus pares ou familiares, irritação em locais cheios ou barulhentos, fascínio por objetos incomuns, estereotipia vocal e motora,

ausência das interações sociais, onde se precisa seguir uma rotina, e comportamentos definidos (apa, 2014). Atualmente, devido ao aumento do número de diagnósticos do TEA, onde a grande maioria das pessoas conhece ou ouviu falar sobre o transtorno espectro autista. No entanto, grande parte dessas pessoas desconhecem os benefícios da natação para esse grupo de crianças sabendo apenas aquilo que ouvem falar ou através de conclusões próprias e pequenas informações. Diante desse contexto, a questão que guiará o trabalho será os benefícios da natação para crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autistas e as principais características, Apesar do grande número de pesquisas realizadas sobre o tema, ainda há uma carência de análise que relaciona os meios metodológicos de ensino da natação e dos seus benefícios voltados para crianças com espectro autista. Nesta perspectiva, o principal objetivo deste projeto será analisar como a natação promove o desenvolvimento das habilidades de crianças com (TEA), levando a apresentar diferentes formas de Ensino da pratica. Para discutir melhor o tema, os objetivos específicos foram o de esclarecer como a pratica ao meio liquido está relacionado ao desenvolvimento dessas crianças e quais os meios metodológicos mais eficazes. A mesma será realizada em formato de pesquisa de campo. Explicando as dificuldades enfrentadas pelos professores para incluir alunos com transtorno do espectro autista (TEA) nas aulas, e as metrologias mais eficazes atualmente. Segundo Souza (2014) a natação, desenvolve um trabalho corporal completo. Oferece possibilidades de estímulos e desenvolvimento necessários à pessoa autista. A natação proporciona a oportunidade ao indivíduo com autismo, de utilizar as suas habilidades por meio da atividade motora, a fim de desenvolver o máximo das suas capacidades físicas e intelectuais (VELASCO, 2004). Este tema irá contribuir com informação mostrando os benefícios e meios metodológicos voltados para a prática da natação e será um meio de orientação para profissionais que desejam trabalhar com esta prática voltado para este público.

2. REVISÃO DE LITERATURA

CONCEITO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

A definição do Autismo teve sua primeira descrição dada pela primeira vez em 1911, por Eugen Bleuler, um psiquiatra Suíço que buscava em seus estudos descrever características da esquizofrenia. No entanto, a denominação do autismo toma uma proporção maior em 1943, por meio do psiquiatra Leo Kanner, que em suas primeiras pesquisas já abordava características do autismo de forma relevante (CUNHA, 2015).

Leo Kanner considera que o transtorno apresenta diferentes condições como o Transtorno Global do Desenvolvimento, o Asperge e o próprio autismo que possui uma tríade para avaliar o diagnóstico: déficits na interação e comunicação social, padrões de restrição e repetição no comportamento, incluindo as atividades e os

interesses, levando a apresentar diferentes formas de diagnóstico e tratamento. [...]Lacerda (2017)

O TEA é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico que deve estar presente desde a infância, apresentando déficit nas dimensões sociocomunicativa e comportamental” (SCHMIDT, 2013, p. 13).

Em 1943, Leo Kanner realizou estudos em crianças para descrever a qualidade de relacionamento delas, registrando os sintomas autistas, considerado por outros estudiosos como desequilíbrio emocional, ou retardo mental. Além disso, constatou que os autistas apresentavam características em suas relações interpessoais equivalentes a apresentada por pessoas com quadro de esquizofrenia (GOMEZ; TERÁN, 2014, p. 461)

“O transtorno do Espectro do Autismo é um transtorno do neuro desenvolvimento que afeta as pessoas de diferentes formas na área da socialização, comunicação e comportamento” (RUSSO, 2019, p. 4).

Conforme as estatísticas no Brasil devem existir de 65.000 a 195.000 autistas, baseando-se em estudos realizados nas proporções internacionais, já que nenhum levantamento deste tipo foi realizado no país (SZABO, 1999).

GRAUS DO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Cunha (2015, p. 23) salienta ainda que “o uso da nomenclatura Transtorno do Espectro Autista possibilita a abrangência de distintos níveis do transtorno, classificando-os de leve, moderado e severo”

GRAU (LEVE)

As crianças apresentam dificuldades para iniciar a relação social com outras pessoas e podem ter pouco interesse em interagir com os demais, apresentando respostas atípicas ou insucesso a aberturas sociais. Em geral, apresentam dificuldades para trocar de atividades e problemas de planejamento e organização. Amy, Marie Dominique. *Enfrentando o autismo*. Zahar, 2001. Zanon, Regina Basso, Bárbara Backes, and Cleonice Alves Bosa. “Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais.” *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 30.1 (2014): 25-33.

GRAU (MÉDIO)

As crianças podem apresentar um nível um pouco mais grave de deficiência nas relações sociais e na comunicação verbal e não verbal. Têm limitações tem de iniciar interações sociais e prejuízos sociais aparentes mesmo com a presença de apoio. Além disso, são mais inflexíveis nos seus comportamentos, apresentam dificuldades com a mudança ou com os comportamentos repetitivos e sofrem para modificar o foco as suas ações. Amy, Marie Dominique. *Enfrentando o autismo*. Zahar, 2001. Melo, Stéfanie. “Escolarização de alunos com autismo.” *Revista Brasileira de Educação Especial* (2016).

GRAU (GRAVE)

Nesse nível, existem déficits bem mais graves em relação a comunicação verbal e não verbal, além de dificuldades notórias para iniciar uma interação social, com graves prejuízos de funcionamento. Também apresentam dificuldade extrema em lidar com a mudança e com comportamentos repetitivos – o que interfere de forma mais acentuada no seu funcionamento. Ainda contam com grande sofrimento para mudar o foco das suas ações. Amy, Marie Dominique. *Enfrentando o autismo*. Zahar, 2001. Melo, Stéfanie. “Escolarização de alunos com autismo. ” *Revista Brasileira de Educação Especial* (2016).

DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O diagnóstico do autismo requer uma apreciação clínica cuidadosa através de uma abordagem multidisciplinar e do uso de escalas de avaliação e de baterias de testes objetivas e padronizadas para a obtenção de uma compreensão da patofisiologia desse distúrbio e estabelecer intervenções e prognósticos mais específicos (GADIA et al., 2004).

Estereotípias ou padrões repetitivos de movimento, como balançar o corpo, agitar as mãos repetitivamente, andar em círculos, além de repetições de frases, palavras e canções são manifestações frequentes em indivíduos autistas (GADIA et al., 2004).

De acordo com a 5ª edição do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais– DSM V, os primeiros sintomas do Transtorno do Espectro Autista costumam ser observados entre doze e vinte e quatro meses de vida do indivíduo. Anterior aos doze meses de idade, pode se notar um ou outro atraso no desenvolvimento, entretanto os sintomas começam a se manifestar de forma mais acentuada a partir dos vinte e quatro meses (APA,2014).

O diagnóstico é clínico depende de uma observação mais sistemática a respeito do comportamento e desenvolvimento da criança, observação esta que deve se fundamentar em entrevistas com os pais da criança, professores e demais pessoas que a acompanham. O profissional, então, com a ajuda de outros profissionais, como psicólogos, fonoaudiólogo e pedagogos precisa investigar todos os contextos da criança: histórico, social, afetivo, etc. Bem como, registrar informações sobre o parto e de todos os sinais que chamaram atenção dos pais desde seus primeiros meses de vida, sobre comportamentos da criança no meio social, escolar, lazer, seja com seus pares ou familiares (VIEIRA e BALDIN, 2017).

O diagnóstico segundo Mello (2007) deve ser realizado por um profissional especializado, podendo ser um médico neuropediatra ou um psiquiatra especializado na área do autismo. Quanto à conclusão do diagnóstico Martins, Preusseler e Zavschi

(2002, p. 41) esclarecem, “Para concluir o diagnóstico de anormalidade em cada uma dessas áreas (interação social, comunicação e comportamentos) devem estar presentes aos três anos”.

“[...] os pais são os primeiros a perceber certos comportamentos diferentes reproduzidos pelos seus filhos, a partir daí então, começam a busca pela ajuda profissional. A de evolutiva do diagnóstico aos pais, é um processo delicado, onde o profissional precisa saber passar e explicar todo o procedimento de maneira menos impactante, para que os mesmos possam aprender a aceitar e conviver com as diferenças de seus filhos, buscando por auxílio profissional para a criança passar por um bom tratamento (ONZI e GOMES, 2015).

“[...] Apontou-se a prevalência de autismo de uma para cada 54 crianças de 8 anos. Além disso, o estudo mostra que para cada 1 menina com TEA, há 4 meninos. (Centers for Disease Control and Prevention - CDC) “[...]”

TEA manifesta-se em indivíduos de diversas etnias ou raças e em todos os grupos sócio econômicos. Sua prevalência é maior em meninos do que em meninas, na proporção de cerca de 4:1. Estima-se que em torno de 30% dos casos apresentam deficiência intelectual. O (TEA) também é frequentemente associado a outro transtorno psiquiátrico (transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, depressão e ansiedade) e a ou -traz condições médicas (epilepsia; transtornos genéticos). Dificuldades motoras são também relativamente comuns entre indivíduos com TEA, embora sua presença não seja necessária para o diagnóstico American Psychiatric Association. Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014. 848 p.

“[...] A ocorrência desproporcional do autismo em meninos e meninas levanta questões ligadas aos cromossomos sexuais. Um estudo canadense, por exemplo, concluiu que um pequeno número de casos de autismo está ligado à mutação de um gene encontrado no cromossomo X “[...]” (APA2014)

POSSIBILIDADES, TRATAMENTOS E ESTÍMULOS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

O tratamento do autismo, apesar de não curar esta síndrome, pode melhorar a comunicação do autista, a concentração e diminuir os movimentos repetitivos melhorando assim a qualidade de vida do próprio autista e também da sua família (MESSINGER, 2013).

O principal objetivo do tratamento é maximizar as habilidades sociais e comunicativas da criança por meio da redução dos sintomas do autismo e do suporte ao desenvolvimento e aprendizado. Há vários tratamentos em forma de terapias, e um desses tratamentos inclui a natação (MARQUES, 2003)

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA (EM GERAL)

A atividade física regular traz na maioria dos indivíduos, benefícios em várias funções fisiológicas (BARBOSA et al, 2000 e ZAGO et al, 2000).

A atividade física tem sido considerada de grande importância e de necessidade primordial para manutenção da funcionalidade do sistema cardiovascular, muscular e ósseo, (YAZAWA et al 1989).

“A prática regular de atividade física (...) é fundamental para minimizar o risco de incubação e desenvolvimento precoce de doenças crônico-degenerativas, consequentemente possibilitando uma longe vida de com maior qualidade de vida”. (Glaner,2003)

ATIVIDADE FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS COM (TEA)

As crianças e jovens autistas podem se beneficiar das práticas esportivas e da atividade física nas dimensões do aprendizado sensório-motor, da comunicação e da socialização, além de serem fatores decisivos para o sucesso dos processos de aprendizagem dado a melhoria da motivação e da autoconfiança (massion, 2006).

As atividades físicas e esportivas proporcionam excelentes oportunidades de aprendizagem para os indivíduos autistas, bem como prazer e autoestima, melhorando sua qualidade de vida. os benefícios do esporte e da atividade física não se limitam, simplesmente, ao bem-estar da pessoa (schliemann, 2013).

Atividade física permitem o progresso do autista em vários aspectos relacionados às suas dificuldades, tais como: no rendimento físico, no melhor conhecimento das capacidades de seu corpo, na melhor representação do seu corpo na relação com o ambiente externo, na melhor comunicação e socialização com os companheiros de equipe e adversários através dos jogos coletivos (massion, 2006 p.243).

Segundo (LOURENÇO, ESTEVES, CORREDEIRA 2016, p.31-38) inúmeros benefícios são adquiridos com a atividade física pelas pessoas com autismo. Cada atividade abaixo citada tem melhorias em aspectos diferentes:

- Dança - que traz uma melhor coordenação neuromuscular;
- Técnicas de Kata (técnicas de judô) -reduzem significativamente as estereotipias;

- Os exercícios de estabilização do “core” -que beneficiam cabeça e corpo, que é muito utilizado também pela fisioterapia, fortalecem a musculatura do pescoço, abdômen, pernas, olhos, auxiliando na falta de atenção e inteligência e melhorando de forma significativa o equilíbrio estático;
- Os treinos de trampolins - trazem a estabilidade força, coordenação, equilíbrio, velocidade e agilidade;
- Os exercícios de baixa intensidade - traz a redução do cortisol, relaxamento e melhora stress;
- Exercícios aquáticos/natação – evidentes melhorias para habilidades de natação; reduz comportamento antissocial;
- A corrida - melhor desempenho acadêmico; exercícios terapêuticos e atividades de lazer- diminui estresse, melhora produtividade, melhor interação social.

NATAÇÃO

A natação é uma das atividades físicas que desenvolve um trabalho corporal completo (SOUSA, 2014).

Natação é um importante conteúdo da Educação Física. É uma antiga prática corporal, sendo conhecida como um dos mais complexos exercícios físicos. Mas isso, não impede que ela seja incluída na vida acadêmica da criança desde a educação infantil, de forma lúdica e recreativa, sem regras e pressões, porém com as técnicas, para uma adaptação ao meio líquido (CATTEAU; GAROFF, 1990)

NATAÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS PARA (TEA)

A natação proporciona a oportunidade ao indivíduo com autismo, de utilizar as suas habilidades por meio da atividade motora, afim de desenvolver o máximo das suas capacidades físicas e intelectuais (VELASCO,2004).

Ainda de acordo com Rodrigues, Freitas e Macedo (2007) a prática da natação não contribui apenas para a melhoria da saúde física e mental, também para a socialização infantil, melhorando a integração entre os alunos, os professores e a família. Tal situação pode ser benéfica para as crianças autistas, uma vez que naturalmente apresentam dificuldades de socialização, interação e imaginação, que são características inerentes ao transtorno em si.

Todo trabalho realizado com o autista precisa ter o objetivo de desenvolver o máximo a independência da criança com este transtorno (SOUSA, 2014)

A sua prática traz benefícios no âmbito fisiológico, psicológico, cognitivo e social, pois trabalha com o indivíduo como um todo. No aspecto fisiológico proporciona: manutenção e aumento da amplitude de movimentos desenvolve a coordenação e melhora do equilíbrio e postura corporal (DIAS,2011)

No meio aquático, é possível estimular um aumento das capacidades cardíaca, respiratória e metabólica, bem como uma melhoria da circulação periférica, alívio da dor e do espasmo muscular. O meio aquático favorece, ainda, a interação, comunicação verbalização, fatores essenciais ao desenvolvimento afetivo e social da criança (PETTER e MASALAZAR, 2011)

As crianças autistas são capazes de executar ações motoras intencionais estabelecendo a propulsão na água, através das técnicas alternadas da natação, provocando o nado. O efeito na melhoria do humor e na motivação em autistas altamente significativo, na disciplina de natação, pelo ambiente facilitador e harmonioso que oferece (GALLAHUE, 2007).

MÉTODOS DE ENSINO NA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS COM (TEA)

Ao contrário do que possa parecer, a natação não é uma atividade solitária e extremamente individualista. Segundo Bosa (2006): “atividades aquáticas ou aprender a nadar é também um processo de aprendizagem de socialização”. Daí a necessidade de a criança com transtorno do espectro autista aprender a galgar degrau por degrau, inicialmente, relacionando-se indivíduo objeto para depois pessoa a pessoa e, por último, o indivíduo interagindo com o grupo.

A ludicidade, por exemplo, é uma ferramenta essencial para a criança se desenvolver e aprender de uma forma prazerosa. Para Kishimoto (2017)

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender (MACHADO, 2003, p. 37).

Okuda et al (2010) apontam para a importância da utilização de atividades perceptivo-viso-motoras, sensório motoras, atividades lúdicas, jogos simbólicos, jogos em grupo, atividades sinestésicas, juntamente com estímulos que possam trabalhar a organização espacial e temporal, equilíbrio corporal e coordenação motora fina.

Para Freire e Schwartz (2005), nas aulas de natação para crianças é fundamental que o professor mergulhe na aventura dessa emoção em meio, líquido, entrando na piscina e participando com as crianças das brincadeiras. Através de músicas, brinquedos e demais objetos utilizados em aula, cada um no tempo e exercício certo, fica mais fácil para conseguir sua atenção e executar um trabalho excelente, visto que, uma das dificuldades do autista é a organização espaço temporal (SOUSA, 2014)

3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos do estudo optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório em uma escola de Natação. A pesquisa qualitativa tem como objetivo se aprofundar na compreensão de alguns fatores de determinado tema, deixando de lado números e porcentagens. Assim, mediante o tema deste trabalho, a pesquisa buscou compreender os benefícios da Natação em crianças com autismo, e qual melhor metodologia para inclusão dos alunos portadores de TEA nas aulas.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa se preocupa com a dinâmica das relações dentro de um espaço, aprofundando-se em aspectos que não podem ser quantificados. Outra característica importante desse tipo de pesquisa é que o pesquisador é também objeto de sua pesquisa, uma vez que não pode retirar-se do contexto observado.

LEVANTAMENTOS DE DADOS

A pesquisa será realizada na academia de natação Acqua center, fica localizada em Vila Velha. Foi realizada entrevistas com professores, para identificação será utilizado nomes fictícios, nome 1, também será elaborado entrevistas para ser respondido pelos responsáveis dessas crianças que serão citadas como responsável 1 e responsável 2 as entrevistas serão semi-estruturadas com perguntas previamente definidas onde o pesquisador perguntara para os professores durante o processo, através dessas entrevistas será analisado as respostas para chegar aos objetivos traçados, será observado três aulas de natação revisando os métodos que o professor aplica nas aulas Para tanto, foi realizado um levantamento de artigos científicos Acadêmicos que possibilitou conhecer novas bases que atendam o objetivo da presente pesquisa

Além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152). Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DO MATERIAL

Como critério de seleção da escola para pesquisa, optou-se por aquela que recebesse alunos com TEA, A escola escolhida foi a ACQUA CENTER, localizada em Vila Velha - es. O nome dos alunos, responsável e do professor de educação física estão sobre sigilo para preservar a

imagem de todos os envolvidos na pesquisa. A escola possui uma estrutura adequada para receber os alunos com TEA com ótimas matérias para explorar as atividades, além da pintura de paredes, corrimãos temáticos banheiros adaptados e um bom estado de conservação em geral. A escola foi bastante receptiva e, após a apresentação e do projeto, a realização da pesquisa foi autorizada. E o professor de educação física forneceram todo o suporte necessário para a realização da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado na Academia de Natação Acqua Center em Vila Velha, e as perguntas aos professores e mães foram elaboradas para responder a objetivos específicos a fim de atingir o objetivo geral do estudo. Os resultados são discutidos abaixo.

O BENEFÍCIO ALCANÇADO COM A PRÁTICA DA NATAÇÃO NA CONCEPÇÃO DAS MÃES DE CRIANÇAS COM TEA

Para o alcance deste objetivo específico utilizamos entrevistas relacionado a prática da natação a criança com autismo e como as mães relacionam os benefícios desta prática. De uma maneira geral as mães associam os benefícios que a natação traz como a melhor socialização, melhora das capacidades motoras e cognitivas. Das 4 mães entrevistadas, 3 delas notam mudanças no que diz respeito à criança autista realizar sozinha suas necessidades pessoais básicas, tais como: comer e tomar banho, acrescentou que houve uma mudança regular na coordenação motora para realizar essas atividades cotidianas. Essa constatação se sustenta a partir da fala de duas mães como apresentados a seguir:

Em questão das coordenações motoras houve uma melhora e ajudou na redução dos movimentos repetitivos. O processo é um pouco demorado, mas observo que houve uma evolução em relação a sua autonomia com atividades cotidianas e nas atividades nas aulas de natação, e o seu comportamento mudou antes das aulas apresentava quadro agressivo' (Mãe 1, 2022)

Da mesma maneira temos a fala da (mãe 2) ‘ ‘ A questão de coordenação motora vejo uma grande evolução como equilíbrio e seus movimentos mais coordenados e além disso na hora de dar banho, antigamente tinha muito medo’ ’

A natação proporciona a oportunidade ao indivíduo com autismo, de utilizar as suas habilidades por meio da atividade motora, afim de desenvolver o máximo das suas capacidades físicas e intelectuais (VELASCO,2004). Da mesma maneira, Dias (2011) diz que a sua prática traz benefícios no âmbito fisiológico, psicológico, cognitivo e social, pois trabalha com o indivíduo

como um todo. No aspecto fisiológico proporciona: manutenção e aumento da amplitude de movimentos desenvolve a coordenação e melhora do equilíbrio e postura corporal. Outros pontos importantes relatados pelas mães dizem respeito ao aspecto de desenvolvimento psicossocial atrelado a prática da natação, a **mãe 3** relata que “ Teve muita melhora em relação a socialização com outras crianças o mesmo não recusa mais abraços. Em relação as aulas ele participa mais dos momentos lúdicos (Mae 3, 2022) Da mesma maneira a mãe 4 diz que “observei uma melhora na interação com outras crianças da mesma faixa etária, e na comunicação” (Mae 4, 2022)

Rodrigues, Freitas e Macedo (2007) concordam com esse aspecto encontrado nas respostas das mães e relatam que a prática da natação contribui não só para a melhora da saúde física e mental, mas também para a socialização das crianças e para a melhoria da integração entre os alunos, professores e família. Tal situação pode ser benéfica para crianças com autismo, pois elas naturalmente introduzem dificuldades de socialização, interação e imaginação, características inerentes ao próprio transtorno. Ao contrário do que possa parecer, a natação não é uma atividade solitária e altamente individualista. Segundo Bosa (2006) atividades aquáticas ou aprender a nadar é também um processo de aprendizagem de socialização”. Daí a necessidade de a criança com transtorno do espectro autista aprender a galgar degrau por degrau, inicialmente, relacionando-se indivíduo objeto para depois pessoa a pessoa e, por último, o indivíduo interagindo com o grupo.

RELACAO DOS MÉTODOS ADOTADOS DAS AULAS DE NATACAO COM OS BENEFÍCIOS ASSOCIADOS A PRATICA.

Para a professora entrevistada é notável os benefícios que a natação traz para vida de crianças autistas, benefícios que ultrapassam os âmbitos motor, físico, cognitivo e sócio afetivo, e são capazes de melhorar significativamente a vida de crianças com autismo. A mesma relatou que não muda seus métodos de ensino, mas sentiu que as crianças com TEA são mais receptivas às atividades lúdicas, por isso as aulas são mistas, com técnicas e brincadeira, O professor tem papel fundamental na prática da atividade, pois acompanhará a criança em seu desenvolvimento, por meio do planejamento das aulas e da avaliação das crianças. Ao trabalhar com autistas, primeiro é necessário entender o transtorno e suas características para saber como lidar com crianças com TEA. Uma questão que vem sendo observada é que as instituições não são estruturadas o suficiente para atender esse público ou não possuem

professores capacitados, mas aceitam crianças com autismo da mesma forma, essas condutas podem levar a criança a não conseguir se desenvolver. Neste sentido temos o professor como principal personagem no processo de desenvolvimento da criança, no qual este profissional precisa estar preparado para propor estratégias de abordagem corporal e intervenção pedagógica, além de perceber as formas de expressão corporal do aluno, e conseguir ajudá-lo a superar as dificuldades encontradas, ou seja, não se trata apenas de organizar os espaços, materiais e objetos disponibilizados (CHICON, 2014). Segundo Souza (2014) Através de músicas, brinquedos e demais objetos utilizados em aula, cada um no tempo e exercício certo, fica mais fácil para conseguir sua atenção e executar um trabalho excelente, visto que, uma das dificuldades do autista é a organização espaço temporal. Seguindo a mesma linha de ideia, Okuda et al (2010) apontam a importância da utilização de atividades perceptivo-viso-motoras, sensorio motoras, atividades lúdicas, jogos simbólicos, jogos em grupo, atividades sinestésicas, juntamente com estímulos que possam trabalhar a organização espacial e temporal, equilíbrio corporal e coordenação motora fina.

Relacionado aos métodos de ensino dos professores podemos concluir que as atividades lúdicas nas aulas de natação foram benéficas para os alunos com transtorno espectro autista, tanto no sentido da ampliação de seus movimentos e vivências de brincar, como também em suas relações com os professores e colegas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a natação é uma das práticas corporais mais completas e que por isso produz inúmeros benefícios aos seus praticantes, isso não seria diferente para crianças com transtorno espectro autista. Contudo, a partir dessa pesquisa, conseguimos identificar que os resultados sinalizam que houve melhorias significativa nos aspectos fisiológicos, motores, sociais e cognitivos, contribuindo para o desenvolvimento integral de crianças com TEA praticante da natação nessa academia pesquisada. Foi possível concluir que a natação tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança autista, pois auxilia na coordenação motora, traz uma melhora na interação social, ajuda a criança a se desenvolver em termos de socialização tanto com o professor quanto com outras crianças e com a família. É importante que o profissional esteja atento às necessidades individuais do aluno adaptando o que for possível e mostrando as diferentes possibilidades do exercício e/ou execução do movimento. Considere também, que o método de trabalho utilizado pelo professor, possui uma relação direta com os

benefícios apresentados. Dessa maneira, indicamos que os professores, ao planejamento suas aulas, procurem estudar, conhecer e aplicar uma aula que esteja direcionada com as características desses alunos, e que de maneira constante façam uma análise de como os objetivos foram alcançados, para que haja uma evolução constante dessas aulas e consequentemente dos alunos. Da mesma forma, acreditamos que novas pesquisas como essa realizada em outros espaços serão benéficas para cada vez mais alcançarmos respostas para entender como a atividade física pode gerar benefício para crianças autistas

REFERÊNCIAS

RICCO, Ana Claudia, Efeitos da Atividade Física no Autismo. 2017. 37f. Artigo de Conclusão de Curso – Rio Claro, 2017.

NOGUEIRA, Erika de Sousa. Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2014. 43 f. TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Faculdade Método de São Paulo, São Paulo, 2014.

MELLO, A. M. S. R. Autismo – guia prático. (2 ed.). Brasília: CORDE, 2003.

MARTELETO, Márcia Regina Fumagalliet AL. Problemas de comportamento em crianças com transtorno autista. Psicologia: Teoria e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n. 1, p.5-12, mar. 2011.

GÓMEZ, A. M. S., TERÁN, N. E. Transtornos de aprendizagem e autismo. **Cultural, S.A, 2014.**

ASA. Disponível em: <http://www.autismo.com.br/#dialog>. Acesso em: 16 de setembro de 2022

SANINI, C; BOSA, C.A. autismo e inclusão na educação infantil: crenças e autoeficácia da educadora. Estud. Psicol. NATAL 2015 Jul-Set 20(3): 173-183 SANTOS,

C.C.B; Relevância da Natação para Autistas na Melhoria da Qualidade de Vida, FIEP BULLETIN, Volume 84, Special Edition, ARTICLE I, 2014.

BOSA, Cleonice Alves. As Relações entre Autismo, Comportamento Social e Função Executiva. Vol. 14, Ed.:Supl I, p. 281-287, 2006.

BOSA, Cleonice Alves. Revista Brasileira de psiquiatria. Autismo: intervenções psicoeducacionais. Vol. 28, ed.:Supl I, p. 47-53